

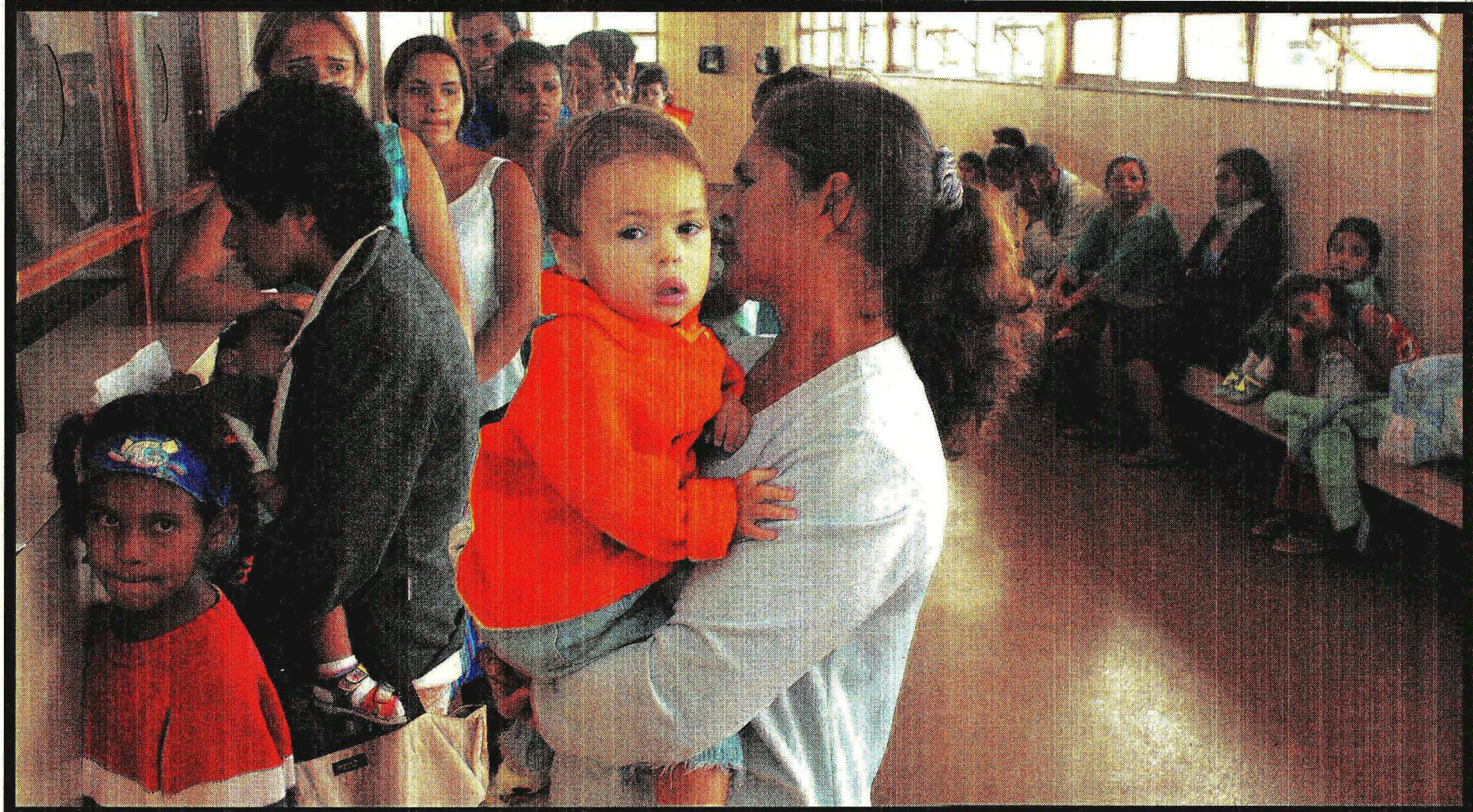
Angústia em dia de descanso

MATHEUS MACHADO
E PRISCILA BORGES
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Edilson Rodrigues

Os moradores de São Sebastião viveram um domingo diferente. Uns seguiram a mesma rotina: ir à missa, jogar futebol, comprar frutas e verduras na feira da cidade e passear. Mas muitos preferiram não sair de casa. O fraco movimento do comércio contrastou com a grande quantidade de pessoas que procuraram o hospital. A doença misteriosa que já fez quatro vítimas fatais deixou parte da população amedrontada.

O **Correio** acompanhou o dia-a-dia dos moradores, ontem. Os que temem uma contaminação da água potável, como Jennifer Patrícia Alves de Souza, saíram de casa para comprar garrações de água mineral. A morte de Pamela Gabriele Gonçalves Fontes, 5 anos, levantou mais preocupação. Moradora de São Sebastião, ela morreu no sábado, no Hospital do Câncer de São Paulo. Ainda sem explicação para as mortes, o secretário de Saúde Arnaldo Bernardino mudou parte da Secretaria para a cidade e prometeu fazer um mutirão a partir de hoje. "Ainda não sabemos o que está acontecendo. Mas vamos cuidar da cidade para tentar acabar com o problema", prometeu.



10:30

O movimento no posto de saúde aumentou. Além das pessoas que aguardavam atendimento, havia uma fila no posto para pegar fichas. O medo estava estampado nos rostos. A dona-de-casa Lidianne do Santos, 24 anos, levou o filho, Wesley, 6 que amanheceu com dores

abdominais e mal-estar. A dona-de-casa Maria de Lourdes Lisboa, 33 tinha dores pelo corpo e na cabeça, e mal conseguia falar. Ela disse que os vômitos começaram na madrugada. "Estou com muito medo de ter essa tal doença que ninguém sabe o que é", balbuciou.



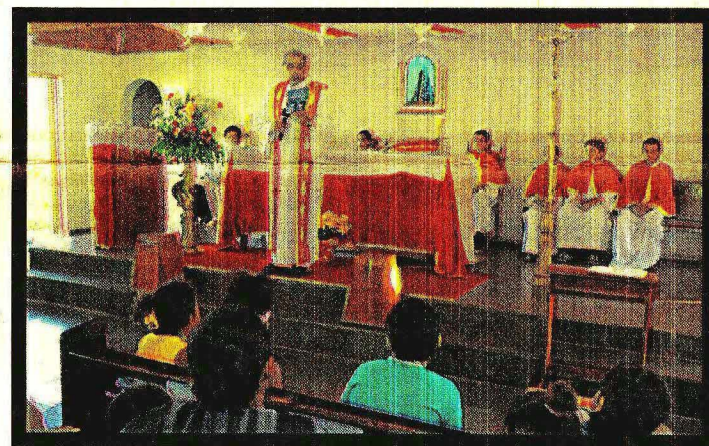
08:30

A Paróquia Santo Afonso estava em festa. Era o casamento do garçom José Carlos Oliveira dos Santos, 34, com Cláudia Maria Nascimento, 27. Morador do Núcleo Bandeirante, José ia comemorar a união com um churrasco. Por precaução, resolveu lavar os alimentos e cozinhar com água mineral. "Dizem que a doença pega pela água. Para garantir, vamos usar água mineral em tudo", comentou.



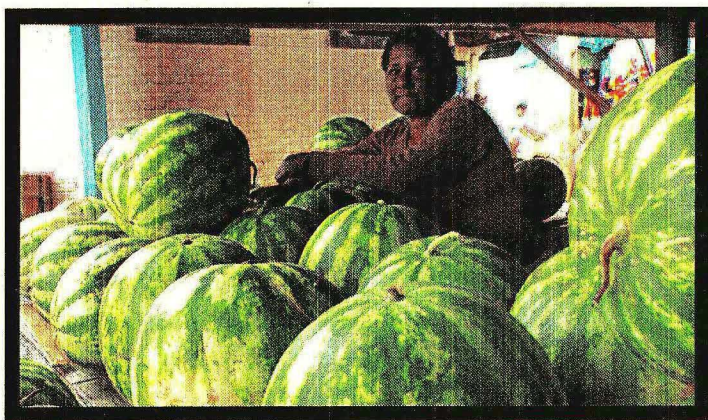
14:00

O corpo de Pamela chegou à Igreja Nossa Senhora Aparecida. No início do velório, os pais (foto) não sabiam como o sepultariam. Não tinham como pagar a taxa do cemitério. Por volta das 14h30, a Secretaria de Saúde providenciou o enterro, no Campo da Esperança. A mãe, Cleomira Venância Gonçalves Rodrigues (E), precisou ser amparada. "Ela era tudo para mim", chorou.



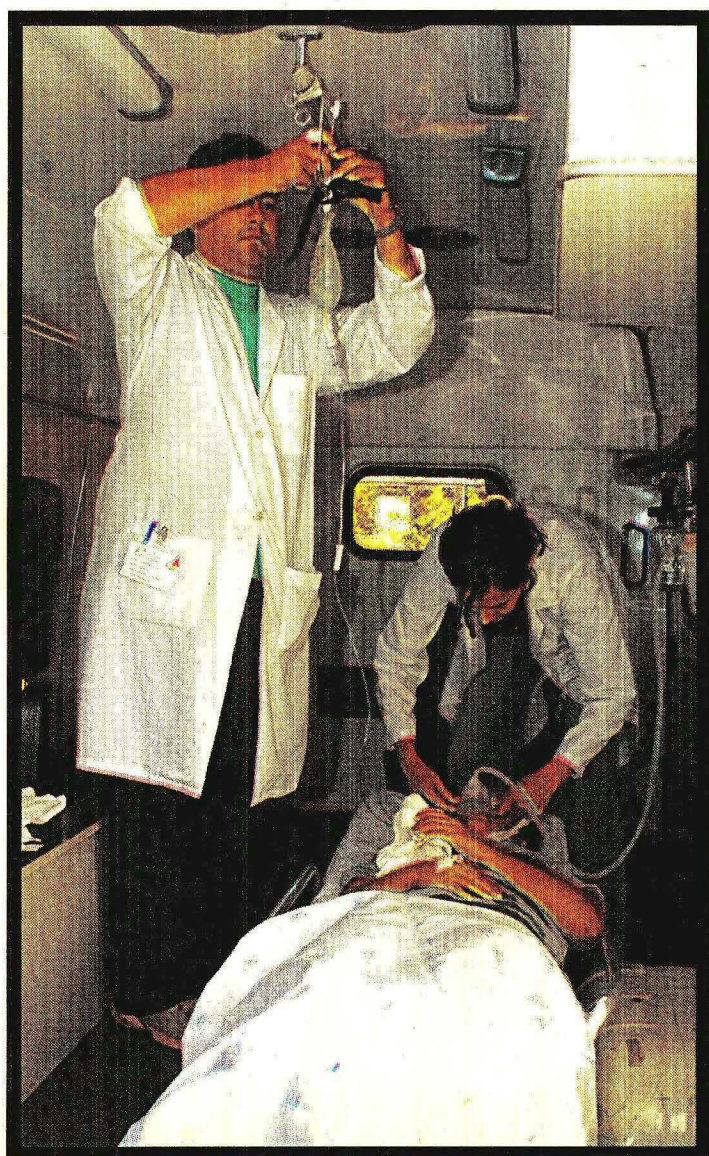
16:00

Para os fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Aparecida, a missa de ontem começou diferente. Com o folheto da celebração, receberam um panfleto da Secretaria de Saúde alertando para cuidados que devem ser tomados. Na homilia, o pároco Gercé Divino Borges leu o folheto e pediu a cooperação da comunidade: "Não podemos ficar parados. Temos que fazer a nossa parte", ressaltou.



09:30

Pouco movimento na feira. Os comerciantes culpam a doença. "Tá todo mundo com medo. Há cinco anos trabalho na feira e nunca vi um domingo tão ruim", disse o verdureiro Raimundo Lopes, 40 anos. No boxe ao lado, Francisca Alves Santos (foto), 52 anos, até aquela hora tinha vendido apenas uma melancia. "Só Jesus para nos tirar dessa situação", lamentou a feirante.



15:00

A Unidade Mista de Saúde foi menos procurada à tarde. Cerca de 20 pessoas aguardavam atendimento na recepção. O garçom Benedito Ferreira dos Santos, de 59 anos, chegou ao posto vomitando, com dores pelo corpo. Fez exames e aguardava resultados. Elisângela Barbosa (foto) teve que ser transferida para o Hospital Regional da Asa Norte, por apresentar sintomas suspeitos.



15:30

A rotina na casa do agricultor Jair Alves Costa, 59 anos, não mudou. As crianças corriam descalças no quintal, onde terra, fezes de porcos e galinhas e lixo se misturavam. Os meninos soltaram pipa (foto) e brincaram na terra. Nem um rato morto no terreiro, comum na vizinhança, amedrontou. "As pessoas jogam todo tipo de lixo aqui", disse a filha mais velha.



11:00

O campo de futebol já estava cheio. Muitas pessoas aguardavam a vez para jogar. Alguns jogadores não se importaram com a água e recorreram à torneira. "Pego uma garrafa de refrigerante de dois litros e encho de água torneiral", explicou o desempregado Cícero Soares (foto), 38 anos. Mas os três filhos só estão bebendo água mineral. "Não quero meus meninos doentes", disse.



17:30

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa. afirmou que seis pessoas continuam internadas em observação e que o quadro clínico dos pacientes é estável. Garantiu que as secretarias vão unir esforços para sanar os problemas. Nas escolas, equipes da Família Saudável trabalharão com campanhas de conscientização dos alunos e professores.